

Patrimônio Cultural na Escola: a Arquitetura como Agente na Educação Patrimonial

El patrimonio cultural en la escuela: la arquitectura como agente de la educación patrimonial

Sessão Temática: Patrimônio e Memória

SOARES, Roberta Doleys; Arq. e Urb.; Dra. em Engenharia Civil; URI Campus Santo Ângelo
robertadoleys@san.uri.br

BOFF, Claudete; Ma. em História; URI Campus Santo Ângelo
claudeteboff@san.uri.br

SMANIOTTO, Jaqueline; Arquiteta e Urbanista; URI Campus Santo Ângelo
jaqueline_smaniotto@yahoo.com.br

CASTRO, Bruna; Arquiteta e Urbanista; URI Campus Santo Ângelo
castro.bc@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo realizar atividades de educação patrimonial em escolas localizadas na cidade de Santo Ângelo-RS. A proposta compreendeu noções básicas sobre fotografia de arquitetura e a exposição de um material bibliográfico sobre patrimônio cultural, pois o município de Santo Ângelo conta com sessenta e cinco imóveis inventariados de interesse à proteção e preservação. A partir do embasamento teórico, realizou-se um percurso na cidade a fim de apresentar as edificações históricas aos alunos e promover registros fotográficos para a confecção de um acervo de fotos. O resultado do estudo foi o despertar dos alunos sobre a importância das edificações históricas para a identidade da cidade, o qual foi enfatizado pela produção de interessantes fotografias sob a ótica dos estudantes. Desse modo, visou-se estimulá-los quanto ao reconhecimento e valorização da história local por meio de ações que favorecem o ideal de pertencimento da população.

Palavras-chave: educação patrimonial, patrimônio cultural, arquitetura.

Abstract

The present work aimed to carry out heritage education activities in schools located in the city of Santo Ângelo-RS. The proposal comprised basic notions about architectural photography and the exhibition of bibliographic material about cultural heritage, since the city of Santo Ângelo has sixty-five listed buildings of interest for protection and preservation. Based on the theoretical background, a trip was made in the city to present the historical buildings to the students and promote photographic records to build up a collection of photos. The result of the study was the awakening of the students about the importance of the historical buildings for the identity of the city, which was emphasized by the production of interesting photographs from the students' point of view. In this way, we aimed to stimulate them to recognize and value local history through actions that favor the ideal of belonging to the population.

Keywords: heritage education, cultural heritage, architecture.

1. Introdução

No Brasil, o patrimônio cultural arquitetônico compõe-se de edificações distintas, tanto em seus estilos, como em seus usos. Considerando uma cronologia histórico-temporal, elas foram construídas nos períodos compreendidos pela Colônia, Império e República. O Rio Grande do Sul também apresenta um rico e variado patrimônio construído de significância arquitetônica e histórica. É possível ver essas características em todas as regiões do estado, principalmente pela pluralidade cultural que a colonização proporcionou no local.

Neste contexto, a cidade de Santo Ângelo-RS apresenta exemplares de diferentes períodos da arquitetura, implantados em seu tecido urbano gradativamente, desde o período de redução jesuíta. Atualmente, as edificações que um dia foram residências, comércios ou entidades públicas, estão emergindo na desenfreada especulação imobiliária e no crescente adensamento populacional da cidade.

A desinformação dos cidadãos sobre o valor cultural que cada obra carrega, gera cada vez mais, o desaparecimento do patrimônio, como também da história já escrita. Cada edificação é a marca de um tempo que não será mais vivenciado, sendo um símbolo das origens.

A partir da observação da carência de conhecimento sobre o patrimônio cultural, a proposta do projeto de extensão abordou, o estudo das edificações históricas presentes na cidade de Santo Ângelo, retratando-as em seus respectivos períodos e estilos arquitetônicos, com o intuito de criar uma conscientização sobre o patrimônio histórico cultural da cidade.

O projeto visou por meio da aplicação de atividades de educação patrimonial, implementar junto à cinquenta e cinco alunos do terceiro ano do ensino médio, ações educativas de apropriação, preservação e valorização do patrimônio cultural.

Deste modo, o trabalho foi desenvolvido na Escola da URI (Figura 1), localizada no próprio campus da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus

Santo Ângelo, sendo caracterizada como uma escola privada e o Colégio Estadual Onofre Pires (Figura 2), por ser uma edificação constituinte do inventário da cidade e por estar situada dentro do perímetro do sítio arqueológico da cidade.

Figura 1: Escola da URI.



Figura 2: Colégio Estadual Onofre Pires.



O estudo buscou elucidar a maneira como a identidade da cidade se constituiu ao longo de seus 315 anos de história, desde os primórdios da redução jesuítica de Santo Ângelo Custódio, implantada no início do século XVIII, auxiliando, dessa forma, na compreensão da história da cidade, dos edifícios que nela existem, a fim de estimular a cultura.

2. Referencial Teórico

2.1 Cidade de Santo Ângelo

O município de Santo Ângelo, localizado na mesorregião Noroeste Rio-grandense, integrou os Sete Povos das Missões, os quais foram implantados na região Sul do país, ocupando o Rio Grande do Sul. Os Sete Povoados jesuítico-guaranis eram parte constituinte de um

conjunto urbanístico maior, o qual abrangia três países da América do Sul – Brasil, Argentina e Paraguai – totalizando assim, o número de Trinta Povos missioneiros, que se estruturaram e se desenvolveram no final do século XVII e até meados do século XVIII (SCHALLENBERGER, 2006).

No século XVIII, as comunidades compostas por padres jesuítas e indígenas conviviam em harmonia, porém no ano de 1750 ocorreram as disputas pelos territórios platinos, obrigando a retirada das populações indígenas dos Sete Povos das Missões Jesuítas fundadas no Rio Grande do Sul. A situação não foi aceita pelos indígenas, desencadeando a Guerra Guaranítica, tendo como ápice a batalha de Caiboaté, que leva a derrota missioneira no ano de 1756 (GOLIN, 1999).

Com a expulsão dos jesuítas dos territórios dos Sete Povos das Missões, é decretado o fim da Missão Jesuítica. Sem a assistência dos padres, o território chega ao século XIX, decadente, apresentando estruturas em ruínas e desprovidos de qualquer cuidado administrativo (BAPTISTA; BAUER; PRESA, 2006).

O processo de repovoamento teve início por volta do ano de 1859, quando Antônio Manoel de Oliveira e Antônio Gomes Pinheiro Machado principiaram a nova ocupação, estabelecendo a sede da paróquia da Nova Freguesia (Figura 3). Sendo construída a primeira residência no novo povoado, iniciando a habitação do espaço por paulistas e açorianos. Todo esse processo, teve ocorrência nas imediações da antiga redução jesuíta-guarani, na atual Praça Pinheiro Machado, conforme apresentado na Figura 4 (FINOKIET, 2007).

Figura 3: Vista da Intendência Municipal e Igreja Matriz na Praça Pinheiro Machado em 1900.



Fonte: Prati, 2020.

Costa (2007), cita também outras correntes imigratórias acolhidas no território em reconstrução, tais como a alemã e italiana, as quais influenciaram significativamente na fase inicial de formação do espaço urbano do município.

O estabelecimento de regimento militares propiciou o desenvolvimento da cidade e sua consequente expansão ao Norte. Os alemães recém-chegados, construíram um novo núcleo

comercial, implantando-o a partir da atual Rua 25 de Julho, local onde passavam os trilhos do antigo ramal ferroviário. A inauguração da Estação Ferroviária, no ano de 1921 (Figura 5), também foi um marco no desenvolvimento de Santo Ângelo, servindo como incentivo à vinda de novos imigrantes (BRAATZ, 1979).

Figura 4: Vista aérea da Praça Pinheiro Machado em 1950.



Fonte: O Mensageiro, 2016.

Figura 5: Estação Ferroviária de Santo Ângelo.



Fonte: Portal das Missões, 2020.

Braatz (1979), ressalta o surgimento de indústrias ao longo dos trilhos do trem, com também, o fato do novo modal de transporte ser utilizado para o envio de produtos coloniais e

consequentemente, fomentar o surgimento de um novo núcleo urbano na zona norte, abastecido por comércio, hotéis e residências.

Santo Ângelo apresenta um patrimônio cultural – material e imaterial – de grande significância histórica, já que remonta uma importante passagem cronológica, não só do nosso estado, como também da América Latina, integrando o conjunto urbanístico dos Trinta Povos das Missões Jesuíticas. Sendo manifestações ligadas ao passado jesuítico-guarani da redução de Santo Ângelo Custódio, tradições e costumes das etnias que compõem seu espaço urbano e rural, além das festividades com suas diferentes motivações e da arquitetura em seus mais variados estilos.

Todas as características do local e de seu povo representam a identidade cultural e remontam a história da cidade, os quais fizeram parte da origem dos processos de colonização, de formação do nosso Estado, como também, serviram de pano de fundo para disputas territoriais entre as coroas portuguesa e espanhola, iniciadas no século XVI.

A arquitetura se estende desde o estilo Barroco (período jesuítico), passando pelo estilo colonial português (época de repovoamento), chegando ao Neoclássico e Eclético, bem como, pela Art Déco, mantém a herança deixada como patrimônio histórico e cultural da cidade. Com o intuito de agir a favor da conservação e preservação de exemplares da arquitetura desses diferentes períodos, desenvolveu-se um levantamento, constituído atualmente, por sessenta e cinco bens imóveis inventariados, os quais são regulamentados a partir da Lei Municipal nº 01 (SANTO ÂNGELO, 2015), e que remontam a cronologia do espaço urbano da cidade de Santo Ângelo, bem como a identidade cultural da comunidade.

2.2 Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial

O patrimônio pode ter diferentes classificações, sendo histórico, cultural e ambiental. Para efeito desta pesquisa, aborda-se sobre o patrimônio material de cunho histórico-cultural. Segundo o decreto lei nº 25 (BRASIL, 1937), a definição oficial de Patrimônio Cultural no Brasil, compreende o conjunto de bens móveis e imóveis existente no País cuja conservação é de interesse público, seja por sua vinculação aos fatos memoráveis da história do Brasil, e/ou por seu excepcional valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico.

O artigo 216 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) apresenta que constituem Patrimônio Cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

O conceito de Patrimônio Cultural está sendo ampliado de modo a conter não somente os bens tangíveis, materiais, mas também os bens intangíveis, incluindo as manifestações, por múltiplas formas, do modo de viver, pensar e agir de uma sociedade.

A preservação do Patrimônio Cultural tem importância fundamental para o desenvolvimento e enriquecimento de um povo e de sua cultura. Os bens culturais guardam informações, significados, mensagens, registros da história humana - refletem ideias, crenças, costumes, gosto estético, conhecimento tecnológico, condições sociais, econômicas e políticas de um grupo em determinada época.

O contato com o Patrimônio Cultural deve ser dinâmico e transformador, pois esses registros culturais propiciam um momento de reflexão e crítica, faz pertencer e a conhecer outras expressões da cultura. Assim, o patrimônio cultural não é algo estático, mas justamente é o que impulsiona à transformação e a criatividade.

A Educação Patrimonial é uma ferramenta importante na construção da cidadania. De acordo com Horta, Grunberg e Monteiro (1999) é um processo permanente e sistemático centrado no Patrimônio Cultural que é um instrumento de afirmação da cidadania, cujo objetivo é envolver a comunidade na gestão do patrimônio.

A comunidade também é responsável pela preservação e conservação dos bens patrimoniais. A educação se faz necessária enquanto instrumento de alfabetização cultural, que capacita o indivíduo à leitura, compreensão da sociedade e cultura as quais está inserido.

Para que ocorra a valorização do patrimônio é necessário que haja primeiramente o seu (re)conhecimento, sendo a Educação Patrimonial um valioso instrumento para reflexão e produção de novos conhecimentos, de caráter individual, coletivo e institucional.

3. Metodologia

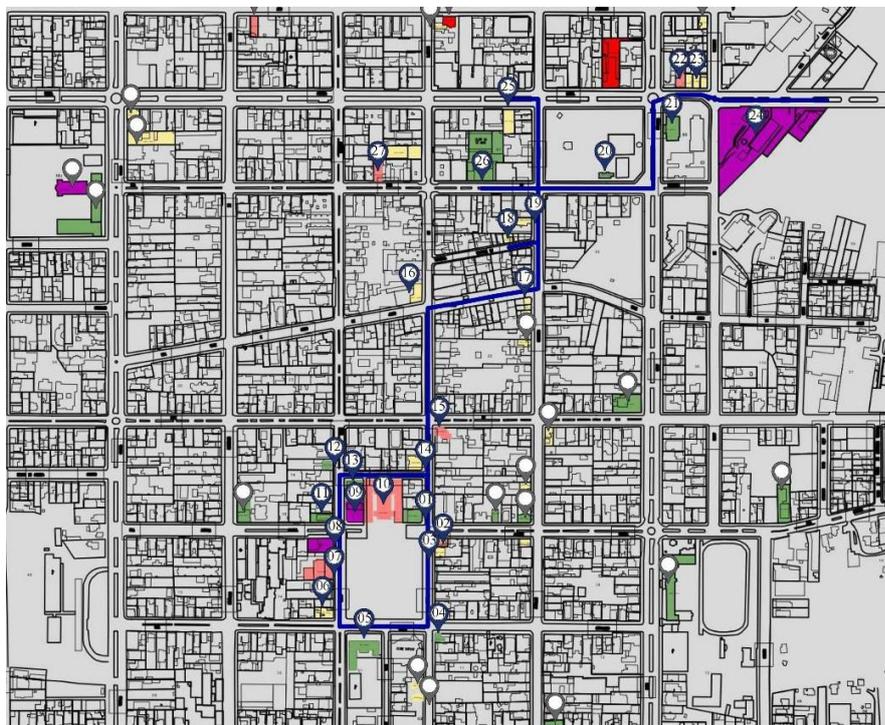
A definição das ações de educação patrimonial elaboradas para esse trabalho envolveu dois momentos: a realização de etapa teórica que compreendeu a pesquisa bibliográfica concomitante com a confecção de um material expositivo e a parte prática, sendo a explanação do material teórico, minicurso de fotografia e a realização de um percurso cultural.

O material teórico, expositivo e dialogado, tratou sobre o patrimônio histórico e cultural de Santo Ângelo, este estudo foi apresentado aos alunos da Escola da URI e do Colégio Onofre Pires, com também foi realizado um minicurso de fotografia, proporcionando embasamento sobre noções básicas de ângulo, simetria e posicionamento da câmera.

Quanto ao percurso cultural (Figura 6), delimitou-se o tecido urbano de forma a abranger 31 imóveis inventariados do município. O início do percurso ocorreu em frente à Catedral Angelopolitana, localizada dentro do Centro Histórico de Santo Ângelo, percorrendo as principais ruas e avenidas da cidade, até a chegada ao Memorial da Coluna Prestes, na antiga Estação Férrea.

As atividades iniciaram na Escola da URI no dia 04 de outubro de 2019, com a explanação em sala de aula do tema do projeto e na tarde do dia 07 de outubro de 2019, foi realizado o percurso cultural (Figura 7). A visita ao Colégio Estadual Onofre Pires ocorreu na parte da manhã do dia 08 de outubro de 2019, quando foi realizado o aporte teórico no auditório da escola e na manhã do dia 25 de outubro de 2019, aconteceu o percurso cultural (Figura 8).

Figura 6: Mapa do percurso cultural.



Fonte: Adaptado de Silva, 2019.

Figura 7: Curso de Arquitetura e Urbanismo junto à Escola da URI.

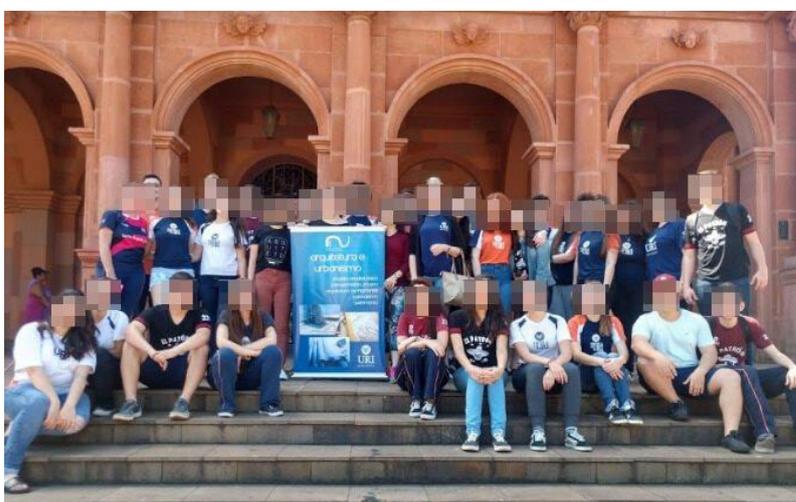
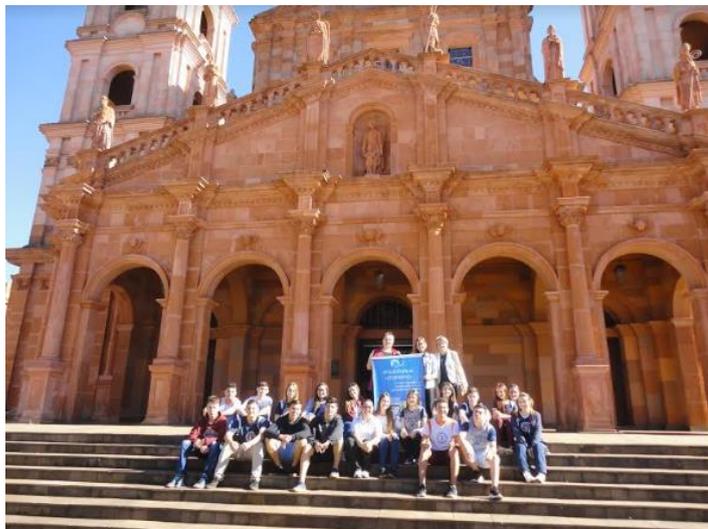


Figura 8: Curso de Arquitetura e Urbanismo junto ao Colégio Estadual Onofre Pires.



O percurso teve por finalidade, expor os exemplares constituintes do Patrimônio Cultural Arquitetônico de Santo Ângelo e, possibilitou o registro fotográfico que originou um acervo de fotografias de arquitetura.

A visita, por exemplo, na empresa Moto Peursi (Figuras 9 e 10) permitiu a visualização de resquícios arqueológicos provenientes da redução de Santo Ângelo.

Figura 9: Visita à Moto Peursi.



Figura 10: Visita à Moto Peursi.



Dentre as fotografias que compõem o acervo, haverá uma seleção de imagens para compor um painel, o qual será exposto ao público permanentemente. Como resultado da iniciativa de educação patrimonial e das parcerias que a originaram, busca-se expor o material em algum espaço de uso coletivo do município, promovendo a contemplação e a difusão do patrimônio arquitetônico de Santo Ângelo.

4. Resultados

A partir da iniciativa junto às escolas e da busca pela educação patrimonial, obteve-se como resultados, retratos da cidade, sob a ótica dos jovens santo-angelenses. As imagens retratadas pelos alunos durante o percurso, foram selecionadas e compiladas em mosaicos, conforme exposto nas Figuras de 11 a 23, buscando representar diferentes pontos da cidade de Santo Ângelo e de sua arquitetura histórica.

O objetivo foi tornar visível aos estudantes – futura geração mantenedora e disseminadora da cultura – a importância da arquitetura para a história, para formação dos cidadãos e para a construção da sociedade, instigando à percepção e reflexão acerca do patrimônio cultural e da paisagem urbana.

As Figuras de 11 a 14 retratam a Catedral Angelopolitana, sendo uma edificação marcante no contexto da cidade por sua arquitetura imponente que mescla barroco, características locais e renascentistas.

Figura 11: Mosaico da Catedral Angelopolitana.



Figura 12: Mosaico da Catedral Angelopolitana.



Figura 13: Mosaico da Catedral Angelopolitana.

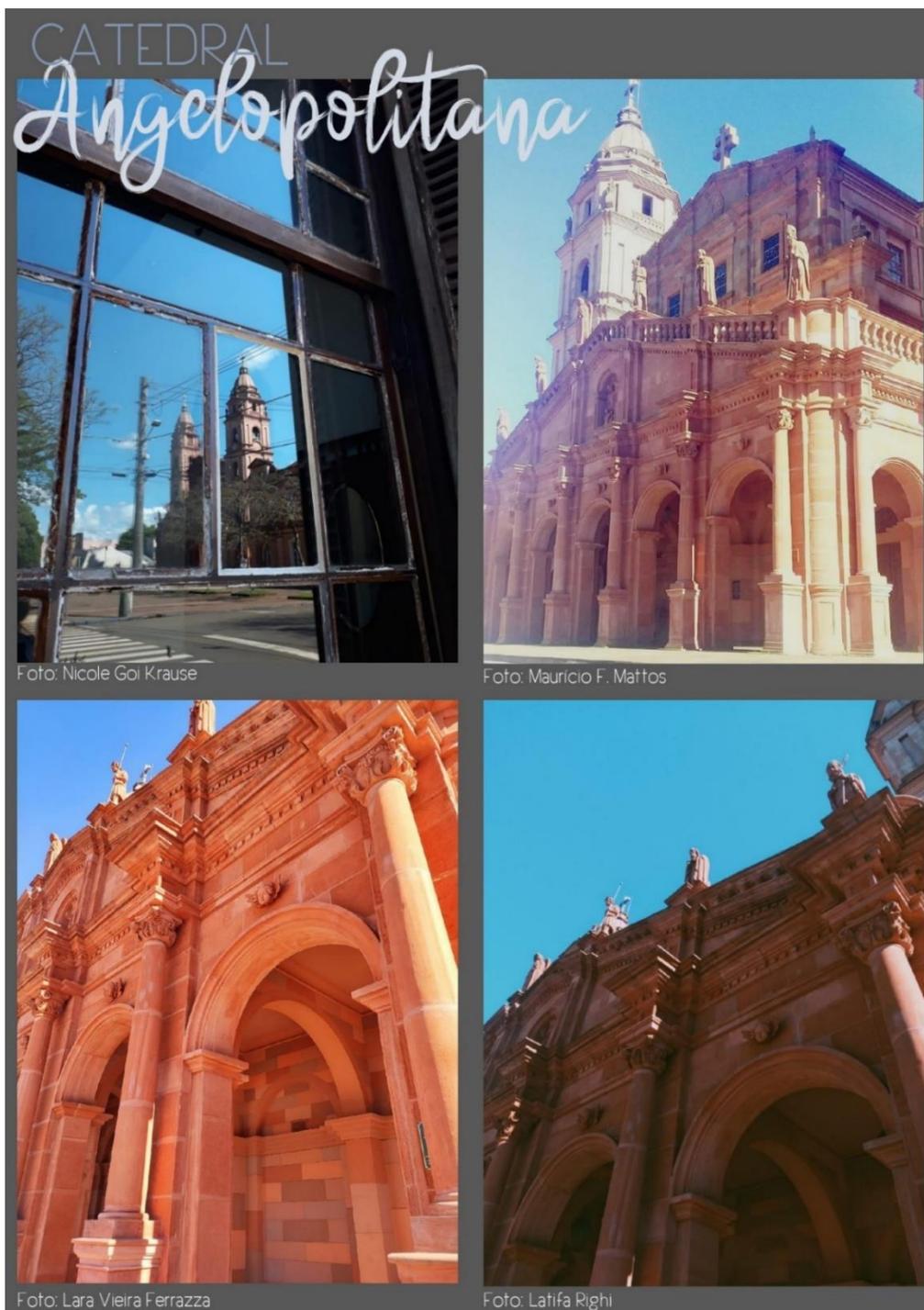
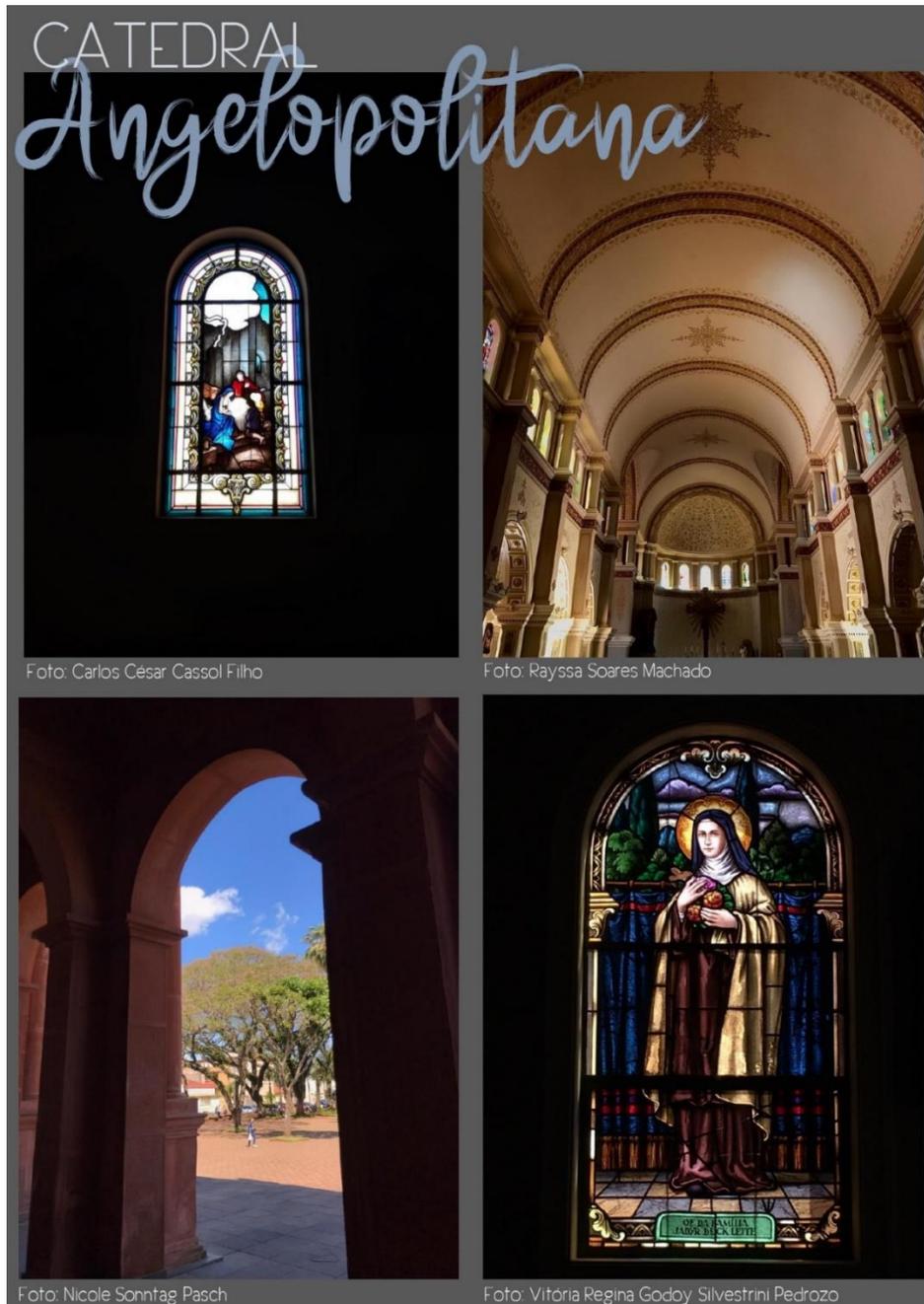


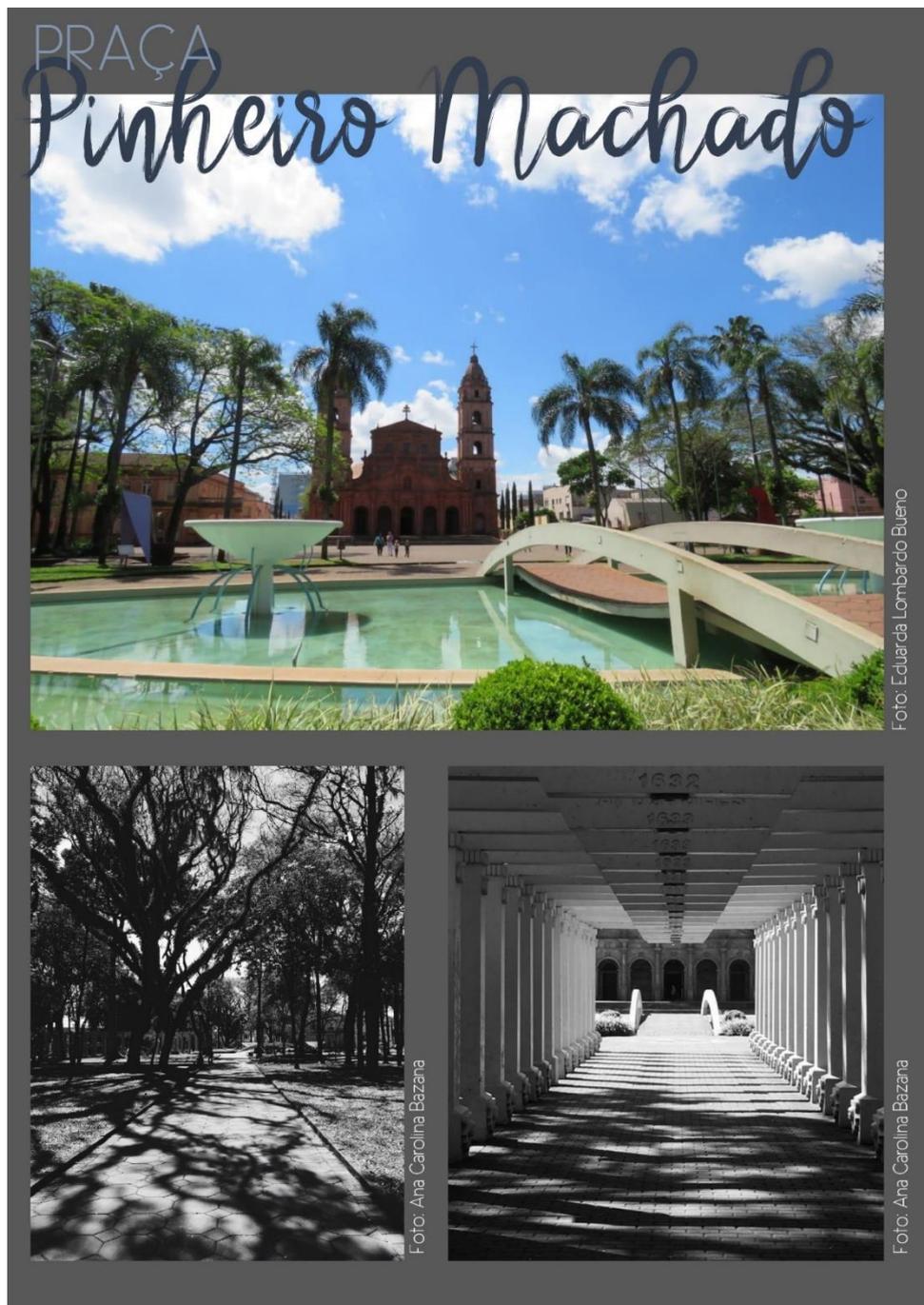
Figura 14: Mosaico da Catedral Angelopolitana.



As Figuras de 11 a 14 mostram que os estudantes registraram diferentes ângulos tanto da edificação em si, quanto do impacto dela no entorno, revelando o interessante contraste proporcionado pela pedra grês. Verificam-se fotos que enfatizam detalhes arquitetônicos, e também foram realizadas imagens internas, mostrando a contraposição entre a materialidade do exterior e do interior da obra, cujo tratamento interno das superfícies é delicado,

predominam as cores claras, a decoração em alto relevo mantém a escala cromática e há diversos vitrais coloridos.

Figura 15: Mosaico da Praça Pinheiro Machado.



A Figura 15 expõe a Praça Pinheiro Machado que é um símbolo cultural e histórico da cidade, e alguns elementos existente nesse espaço público. Os registros mostram o grande espelho

d'água e o chafariz presente na Praça, já a foto em preto e branco destaca o perfil dos maciços arbóreos e valoriza as sombras ocasionadas por eles. Esse artifício também enaltece o sombreamento gerado pelos arcos, além de fazer uma alusão ao passado.

Figura 16: Mosaico da Praça Pinheiro Machado.



A Figura 16 explora o Sino da Libertação que possui uma inscrição na língua tupi guarani e o mosaico também contempla uma foto da Cruz Missioneira, cujo design baseia-se na “Cruz de

Caravaca, Cruz Patriarcal e Cruz de Lourena, a história destas três cruzes se cruzam e misturam-se carregadas de simbologia que se fundem dando ainda mais valor a Cruz Missioneira.” (PORTAL MISSÕES, 2020)

Figura 17: Mosaico dos Arcos dos 30 Povos.



A Figura 17 são detalhes dos Arcos que representam as 30 reduções jesuíticas, os estudantes focaram nas estatuetas angelicais que compõem o Pórtico do Centro Histórico.

Figura 18: Mosaico da Prefeitura Municipal.



Observa-se por meio da Figura 18 que os estudantes fizeram registros focados no acesso da Prefeitura, o qual se destaca na edificação por ser chanfrado, essa manipulação formal estabelece uma relação direta com a esquina. No edifício também são marcantes a densa ornamentação e a mistura de estilos, sendo características do estilo eclético.

Figura 19: Mosaico do Museu Dr. José Olavo Machado.



A Figura 19 expõe o mosaico criado a partir das fotografias do Museu Dr. Olavo Machado, sendo uma edificação do período pós-jesuítico, os alunos registraram a obra em sua totalidade, no qual pode-se analisar a influência da arquitetura colonial portuguesa, e as demais imagens ilustram mais precisamente os traços neoclássicos, expressos pelos entablamentos e ornamentos da fachada.

Figura 20: Mosaico do Memorial Coluna Prestes.

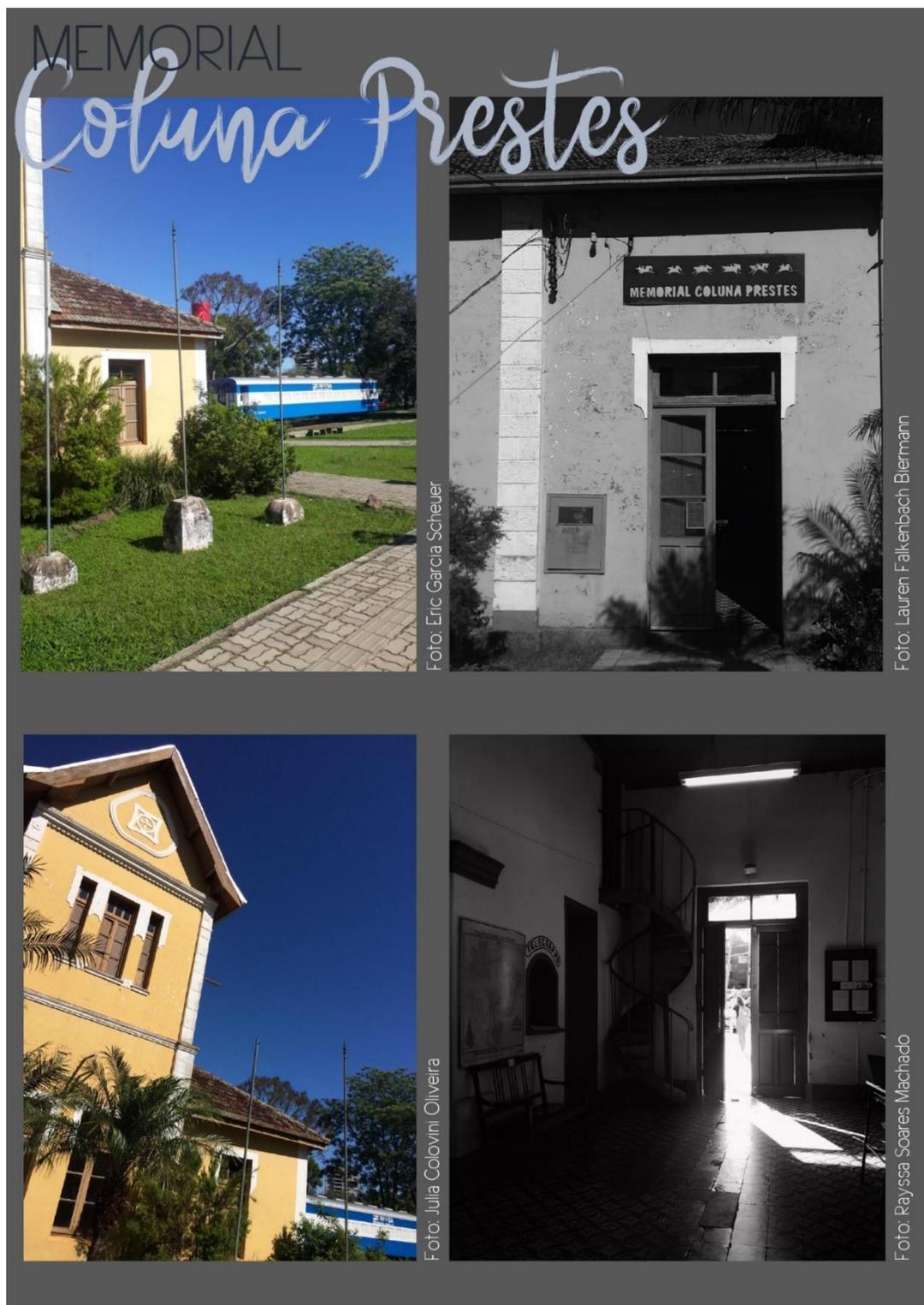


Figura 21: Mosaico do Memorial Coluna Prestes.



Figura 22: Mosaico do Memorial Coluna Prestes.



As fotografias do Memorial Coluna Prestes (Figuras de 20 a 22) foram sobre a edificação, a abundante área verde do entorno e os trens da antiga estação férrea. Quanto à edificação, a hierarquia do volume central e o telhado com considerável inclinação, despertaram o interesse dos alunos. Verifica-se que o meio externo bastante arborizado e os antigos trens, permitiram a completa imersão do visitante no antigo uso do espaço, gerando retratos em preto e branco a fim de fazer uma menção ao passado.

Figura 23: Mosaico do Antigo Hotel Avenida.



O antigo Hotel Avenida (Figura 23) é uma edificação com rica ornamentação, as pilastras demarcadas, as guirlandas, os elementos florais e os frontões curvos surpreenderam os

alunos, instigando o registro fotográfico da edificação. Analisou-se que o conhecimento somado à prática, mediante a realização do percurso cultural e a inserção da fotografia junto ao projeto, estimulou os jovens quanto à participação das atividades propostas, além de favorecer a percepção espacial do público alvo, essas constatações mostraram que a educação patrimonial foi efetivamente alcançada pelo trabalho.

5. Considerações Finais

A importância de conhecer os bens inventariados do município caracteriza a apropriação por parte da sociedade civil, dos valores, da identidade e da memória de sua própria história, conceitos atrelados aos bens imóveis locais como patrimônio cultural material. O Patrimônio Cultural de um povo é mais do que um conjunto de antiguidades, ele é responsável pela continuidade histórica de uma comunidade que se reconhece como tal e corporifica seus ideais e valores, transcendendo as gerações.

Dessa forma, a Educação Patrimonial vem como uma base para que a comunidade se insira como aprendiz na perspectiva histórica e de identidade do grupo social a que pertence. A preservação do patrimônio cultural garante o direito à memória individual e coletiva, além de permitir que os indivíduos entendam o universo sociocultural em que estão inseridos.

Para identificar e valorizar é preciso preservar o patrimônio, e para preservar é preciso conhecer. Esse conhecer pode ser obtido por meio da educação patrimonial, a qual estimula e conscientiza a população a adotar atitudes de preservação do patrimônio que se encontra ao seu redor, entendendo por patrimônio os bens de ordem natural, material e intelectual.

Com o desenvolvimento deste projeto, foi extremamente gratificante observar o encanto dos jovens alunos ao descobrir sobre a importância histórica dos bens inventariados de seu município. Durante as explanações realizadas nas escolas e no percurso cultural, os jovens verificaram que a cidade possui inúmeras características e elementos que contam a história local, os quais podem ser encontrados nas edificações e marcam determinado período.

A história de uma cidade pode ser contada por meio do traçado das ruas, da infraestrutura urbana, e principalmente das obras arquitetônicas, pois por meio destas obras, tem-se a afirmação concreta de determinado período e acontecimento. Desse modo, caracteriza-se a arquitetura como um testemunho material da história.

Com o término do projeto, almeja-se que não apenas a comunidade científica e acadêmica de Santo Ângelo e região obtenham o conhecimento das expressões do patrimônio arquitetônico existente no município, mas, sobretudo, a população em geral, estimulando-a a desfrutar destes espaços de história e memória. Dessa forma, além de proporcionar este conhecimento e reconhecimento para a população, também é possível a criação de sujeitos multiplicadores da importância destas expressões do patrimônio cultural da cidade e assim gerar uma relação de pertencimento e valorização desses bens.

Conclui-se com algumas rápidas reflexões sobre a importância da educação patrimonial como elemento capaz de auxiliar na recuperação da memória e da identidade local, além de ser um instrumento para sensibilizar a comunidade sobre seus valores culturais.

Por fim, trata-se de um projeto piloto que ao longo do tempo poderá se expandir para outras escolas, a fim de propagar a consciência patrimonial da sociedade e gerar mais acervos fotográficos permanentes, no intuito de que atuem como fonte de pesquisa para futuras ações, considerando desde o meio acadêmico até às esferas públicas. Busca-se acima de tudo, influenciar – positivamente e efetivamente – na valorização e na conseqüente preservação da história, memória e identidade, não só do município, mas principalmente de sua população.

Referências:

BAPTISTA, J.; BAUER, L.; PRESA, A. **As Ruínas e seus personagens no século XIX**. Biblos, Rio Grande, 20: 179-193, 2006, p.180.

BRAATZ, A. **História da Comunidade Evangélica Luterana Sião – Ano 50**. Santo Ângelo - RS. Gráfica Santo Ângelo LTDA. 1979.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Alexandre de Moraes. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. Presidência da República – Casa Civil. **Decreto-Lei n.º 25 de 30 de novembro de 1937. Organiza o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decretolei/del0025.htm>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

COSTA, J. **Desenvolvimento sócio-espacial de cidades de médio porte no Rio Grande do Sul: estudo de caso de Santo Ângelo (RS)**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - UNISC. Santa Cruz do Sul. 2007.

FINOKIET, B. **Santo Ângelo Custódio – 300 Anos**. In: PIPPI, Gladis Maria.

GOLIN, T. **O Caminho das Missões**. In.: PILLAR, Valério de Patta; LANGE, Omara. Campos do Sul. Porto Alegre: Rede Campos Sulinos- UFRGS, 2015. Disponível em: <http://ecoqua.ecologia.ufrgs.br/Camposdosul/Campos_do_Sul_TELA.pdf>. Acesso em: 05 de junho de 2019.

HORTA, M.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. **Guia Básica de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN; Rio de Janeiro: Museu Imperial, 1999.

O MENSAGEIRO. **Pinheiro Machado: A praça que é a guardiã de nossa história**. Disponível em: <<https://jom.com.br/cidade/pinheiro-machado-praca-que-e-guardia-de-nossa-historia.html>> Acesso em: 12 de dezembro de 2020.

PORTAL DAS MISSÕES. **Estação Museu Ferroviário**. Disponível em: <<https://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/138/estacao-museu-ferroviario.html>> Acesso em: 01 de junho de 2020.

PORTAL DAS MISSÕES. **Origem da Cruz Missioneira.** Disponível em: <
<https://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/1471/origem-da-cruz-missioneira..html>
> Acesso em: 10 de junho de 2020.

PRATI. **Santo Ângelo – Intendência Municipal – Igreja Matriz e Praça Pinheiro Machado – 1900.** Disponível em: <<https://prati.com.br/santo-angelo/santo-angelo-intendencia-municipal-igreja-matriz-e-praca-pinheiro-machado-1900.html>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

SANTO ÂNGELO. Prefeitura Municipal. **Projeto de Lei nº 01 de 06 de abril de 2015. Dispõe sobre a Proteção do Patrimônio Arquitetônico, Histórico e Cultural do Município de Santo Ângelo.** Disponível em: < <http://www.camarasa.rs.gov.br/file/151>>. Acesso em: 01 de junho de 2019.

SCHALLENBERGER, E. **O Guairá e o espaço missioneiro: índios e jesuítas no tempo das missões rio-platenses.** Cascavel: Coluna do Saber, 2006.

SILVA, F. **A contribuição do patrimônio arquitetônico na qualidade visual do entorno da Praça Pinheiro Machado- Santo Ângelo/RS.** 2020. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/24510/DIS_PPGPC_2020_SILVA_FIAMA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 18 mar. 2020.